



## A IMPORTÂNCIA DOS CINECLUBES NO ESPAÇO ESCOLAR

### Uma reflexão a partir do projeto de extensão Cine Cuca IFC – Campus Brusque

**Autores:** Fernanda MARCON; Erick Luiz BERTOLINI; Gabriel Lubke GAVIRAGHI.

**Identificação dos autores:** Fernanda MARCON (Orientadora IFC – Campus Brusque); Erick Luiz BERTOLINI (Bolsista de Extensão EM/IFC); Gabriel Lubke GAVIRAGHI (Bolsista de Extensão EM/IFC).

### RESUMO

Os cineclubes se caracterizam como associações sem fins lucrativos que estimulam seus membros a ver, discutir e refletir sobre o cinema. Em sua relação histórica com o ambiente escolar, sabe-se que os recursos audiovisuais mostraram-se fundamentais às práticas educativas construindo novos significados sobre temáticas trabalhadas em sala de aula. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o projeto de extensão Cine Cuca IFC, realizado no campus de Brusque, levando em consideração sua importância enquanto ferramenta essencial no processo de transformação social e promoção do capital cultural da comunidade acadêmica e externa à instituição.

### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O projeto Cine Cuca IFC concebe o cineclube como uma ferramenta essencial no processo de transformação social e promoção do capital cultural dos profissionais de educação do IFC, estudantes e comunidade de Brusque e região. Através das sessões semanais de exibição de filmes seguidas de debates, observou-se a importância do acesso ao cinema e ao debate sobre sua linguagem, peculiaridades e formas de compreender a sociedade e o mundo em que vivemos. Como salienta Napolitano (2003), ainda que o cinema historicamente tenha sido pensado como linguagem educativa, grande parte de seu uso em espaços de construção de saber acaba por enfatizar o conteúdo das histórias, os roteiros, e pouco se tem focado sobre os processos criativos que compõem a atividade cinematográfica como um todo e a própria experiência do cinema na promoção do pensamento crítico e cidadão. Também entende-se como fundamental nos processos educativos





contemporâneos a tomada de posição interdisciplinar por parte dos profissionais da educação. Nesse sentido, o projeto compreende a experiência do cineclubes como mais um espaço de interdisciplinaridade, envolvendo discussões e debates oriundos de diferentes áreas do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

O projeto de extensão Cine Cuca IFC envolve dois bolsistas de extensão de nível médio que desenvolvem atividades de curadoria dos filmes a serem exibidos, organização das sessões de exibição e condução dos debates. Em uma primeira etapa do projeto, realizou-se a revisão de literatura a respeito do movimento cineclubista no Brasil e sobre a arte cinematográfica em si. Em seguida, as sessões foram organizadas a partir de mostras temáticas, envolvendo temas transversais aos componentes curriculares do ensino médio bem como relacionados à história do cinema. Os debates após as sessões são coordenados pelos alunos bolsistas sob a orientação da professora responsável pelo projeto. Nestes, são apresentadas informações sobre o filme, diretor(a), atores e o contexto em que o filme foi lançado. Além disso, de acordo com a temática da mostra (ex: Cinema e Literatura, Cinema e Tecnologia, Cultura Anime, etc) os debates se direcionam para uma abordagem crítica e aprofundada, incentivando a participação dos expectadores presentes. Entende-se que o modo de proceder dos cineclubes contribui para uma audiência densa dos filmes, e não a mera exibição desconectada de contextualização. Da mesma forma, acredita-se que o compartilhamento de ideias e percepções sobre a produção cinematográfica ampliam os espaços de diálogo e encontro, tão escassos com o advento dos filmes em streaming.

Neste sentido, o presente trabalho reflete sobre a ação cineclubista do projeto Cine Cuca a partir da dinâmica desenvolvida pelo mesmo e sua importância no espaço escolar.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o projeto segue em andamento, os resultados de nossa reflexão são ainda parciais. As mostras temáticas do projeto iniciaram em agosto de 2017 e contemplaram os seguintes temas: Adaptação de histórias em quadrinhos para o cinema; história do cinema e de suas escolas; direção e narrativa cinematográfica; produção local; inclusão e questões de gênero. Após as sessões, percebeu-se o interesse, sobretudo dos estudantes do ensino médio do IFC Campus Brusque, em compreender melhor o processo de produção dos filmes. A presença do diretor dos filmes da mostra “Cineastas de Brusque”, Sérgio Azevedo, também foi bastante importante para a aproximação dos estudantes com o cotidiano do trabalho com o audiovisual.

Outro aspecto interessante verificado ao longo da execução do projeto foi a desenvoltura dos estudantes nos debates em ambiente diverso da sala de aula, onde eles são protagonistas e condutores das reflexões sem a necessidade da mediação do professor. Um dos objetivos do projeto é justamente a apropriação da produção cinematográfica pela comunidade escolar e externa, ou seja, o envolvimento ativo com os filmes e suas temáticas. Acreditamos que os cineclubes contribuem perfeitamente com esse processo. O movimento cineclubista no Brasil possui uma história de intensa reflexão política e social que ganhou ainda mais força com a atuação de escolas e universidades. Como salienta Butruce (2003), ao ligar-se ao ambiente acadêmico e estudantil, o movimento fortaleceu ainda mais sua função de democratizar e popularizar a produção cinematográfica. Sabe-se que grande parte da população ainda possui um acesso restrito ao cinema, principalmente ao cinema não comercial. Os clubes de cinema atuaram diretamente nesse problema histórico e continuam a atuar no sentido de disponibilizar um circuito alternativo de produções cinematográficas.

No sentido de fortalecer a interdisciplinaridade e a integração entre ensino e extensão no campus, algumas das mostras programadas incluem a participação de servidores técnicos e docentes nos debates após as sessões. Foi o caso da



mostra “Cineastas de Brusque” e da mostra “Grandes Diretores- Alfred Hitchcock”, essa última com participação do mestre em psicologia pela UFSC e psicólogo do campus Tiago Fernandes Oliveira. A participação do que poderíamos chamar de debatedores “especialistas” tem sido bastante importante no projeto, aprofundando o debate e aumentando ainda mais o interesse pelos temas abordados.

Com relação ao público participante das sessões, tivemos bastante dificuldade com relação à participação de público externo à instituição. Acreditamos que o fato se deve ao Instituto ainda não possuir um campus definitivo na cidade – a sede funciona em um prédio alugado, tendo pouca visibilidade para a maioria dos moradores. No entanto, a participação de estudantes do ensino médio técnico integrado e de servidores do campus tem sido crescente. Como qualquer atividade nova, é preciso criar uma cultura de participação e envolvimento. Em dois meses de projeto, podemos afirmar que esse processo está acontecendo e a audiência cresce a cada dia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a parcialidade dos resultados obtidos com a ação de extensão, acreditamos que o projeto esteja, aos poucos, construindo uma cultura de apreciação da produção audiovisual, principalmente na comunidade escolar. Com a mudança para o campus novo e uma maior evidência do IFC perante a cidade de Brusque, acreditamos que o envolvimento da comunidade externa só tende a aumentar. Ainda assim, verificamos a produ

### **REFERÊNCIAS**

MONTEIRO, Marialva. Cinema na Escola: a vocação educativa dos filmes. **Boletim**





**Diálogos Cinema – Escola**, (PGM 4), 2002. Disponível em: <http://tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/dce/dcetxt4.htm>, acesso em 12 de julho de 2016.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

BUTRUCE, Debora. Cineclubismo no Brasil: esboço de uma história. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 16, no 1, p. 117-124, jan/jun 2003.

